

Cem do "MR-8" ainda estão à solta

Da Sucursal do Rio

Mais de cem elementos subversivos ligados ao "Movimento Revolucionário-8" estão sendo procurados pelas autoridades policiais-militares que investigam as atividades do grupo terrorista. A relação teria sido elaborada com base nos depoimentos prestados pelos 30 terroristas que se encontram presos na Ilha das Flores sob a responsabilidade dos órgãos de informação da Marinha.

Dentro de alguns dias deverá ser instaurado um novo inquérito policial-militar para apurar atividades subversivas desenvolvidas no Estado do Rio pelos grupos remanescentes do "Movimento Revolucionário-8". A Marinha já dispõe de pistas que levam aos novos terroristas e designou como encarregado do IPM o capitão-de-mar-e-guerra José Calente Aranha, comandante da Flotilha de Navios Varredores. Há informações de que a sede do IPM será a bordo de um desses navios.

O IPM original sobre as atividades do "MR-8", presidido pelo capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro Filho, já tornou conhecidos os nomes de 40 pessoas, das quais 24 tiveram a prisão preventiva pedida e mantida até agora, 2 tiveram prisão preventiva pedida e posteriormente revogada, 8 foram postos em liberdade, sem que fosse pedida sua prisão preventiva, e 6 ainda não tiveram a prisão preventiva pedida, esperando-se que a qualquer momento isto seja feito.

Relação

Os 24 relacionados com prisão preventiva são os seguintes: Thiago Andrade de Almeida, Luís Carlos de Souza Santos, Geraldo Galisa Rodrigues, Ziléia Reznik, Ivens Marchetti de Monte Lima, Sebastião Medeiros Filho, Marco Antônio Farias de Medeiros, Antônio Rogério Garcia Silveira, Aloísio Ferreira Palmer, todos incluídos no processo que trata dos assaltos aos Bancos Lar Brasileiro e Aliança.

Também com prisão preventiva, mas constando de outro processo, estão: Pedro Porfírio Sampaio, Iná de Souza Medeiros, Nilsen Fernandes, Maria Cândida de Souza Gouveia, Milton Gaya Leite, Rui Cardoso de Abreu Xavier, Paulo Roberto das Neves Benchimol, Maria Motta Lima Alves, Hélio Gomes Medeiros, Francisco das Chagas Cordeiro dos Santos, César Cabral, Rosane Reznik, João Manoel Fernandes e Jorge Medeiros Valle.

Os que tiveram prisão preventiva revogada foram: Paulo Amarante Barcellos e Anísio

Cordeiro Fonseca. Os que foram postos em liberdade são: Rosa Maria Gomes Pires, Adelaide Almeida Cabral, José Domingues de Gusmão Filho, Carlos Eduardo Silveira Matos, Milton da Silva, Paulo Machado Marques, Eloi Angeli Calege Klintowitz e Wanderlei Pinheiro dos Santos.

Ainda não tiveram prisão preventiva pedida, mas constam da relação de presos, Luís Pereira, Antônio Cagelari, Sérgio Teixeira Robins, Rodrigo José Faria Lima, Hegberto João Gonçalves Tavares e Plutavio Coelho Junior.

Justificativa

O juiz-auditor da 1.ª Auditoria da Marinha, Oswaldo Lima Rodrigues, tornou publica a justificativa que orientou a decisão de decretar a prisão preventiva dos 15 envolvidos no segundo processo, que apura as atividades do "MR-8". Em primeiro lugar, considera o juiz que "não existe qualquer dúvida quanto às ações terroristas do grupo". De outro lado, eles confessaram a autoria dos assaltos a bancos, furtos de automoveis e utilização de dinamite em praticas subversivas, como a compra de armas e de um sítio onde se realizariam treinamentos de guerrilha. Além do mais, os indiciados são pessoas de alta periculosidade, o que justifica sua custódia no interesse da ordem e da justiça.

Alega ainda o juiz-auditor que as atividades subversivas devem ser apuradas com maior profundidade, necessitando o encarregado do IPM de maior prazo para elucidar o vasto plano de subversão posto em pratica pelos indiciados no âmbito nacional e internacional.